



SUPERFATURADO
Além do pedido de propina, a denúncia também aponta aumento de US\$ 3,5 para US\$ 15,5 por cada dose negociada com governo.



Divulgação

BRASÍLIA

Da redação
@jornalovale

Por um punhado de dólares.

O governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) foi abalado nesta última semana com mais uma bomba em meio à pandemia do novo coronavírus. As bombas parecem não ter fim.

Após evidências reveladas pela CPI da Covid de que Bolsonaro, deliberadamente, deixou de antecipar a compra de vacinas para imunizar a população, surge a denúncia de que diretor do Ministério da

Saúde pediu propina de US\$ 1 por cada dose de vacina para fechar contrato.

É o mercado da necropolítica que coloca em risco a vida dos brasileiros, com mais de 520 mil mortos e 18,6 milhões de contaminados no país.

Na última semana, o vendedor Luiz Paulo Domingueti, que

também é cabo da Polícia Militar de Minas Gerais, reafirmou à CPI da Covid, no Senado, a denúncia de que o ex-diretor do Ministério da Saúde Roberto Dias pediu propina de US\$ 1 por dose de vacina.

Domingueti tinha se apresentado como representante da Davati Medical Supply, que

diz ser intermediária na venda da vacina AstraZeneca. Ele denunciou um suposto esquema de propina no governo em entrevista publicada pelo jornal Folha de S. Paulo.

Segundo o vendedor, ele foi apresentado a Roberto Dias pelo coronel da reserva do Exército Marcelo Blanco, que ocupava cargo no Ministério da Saúde.

“Na verdade, o coronel Blanco já vinha há dias fazendo essas tratativas entre a Davati com Roberto Dias. Até que o coronel Blanco sugeriu uma vinda minha a Brasília para se tratar especificamente dessa aquisição”, disse Domingueti.

Vacina com propina? Não dá. ■

1

DÓLAR

por vacina teria sido a propina cobrada por membro do Ministério da Saúde para fechar contrato

400

MILHÕES

de doses da vacina AstraZeneca queria negociar a empresa Davati com o Ministério da Saúde